



Relação da classificação socioeconômica, uso de álcool e dependência de nicotina em universitários

Relationship of socioeconomic classification, alcohol use and nicotine dependence in university students

Relación de clasificación socioeconómica, uso de alcohol y adicción a la nicotina em estudantes universitários

Lauren Matozinhos Clark¹, Lays Figueiredo Inácio da Silva¹, Marcelo Vieira Peres¹, Marco Túlio Menezes Carvalho^{1,2}, Vanessa Luzia Queiroz Silva²; Amanda Aparecida Borges^{1,2}, Vanessa Oliveira Silva Pereira^{1,2}; Iácara Santos Barbosa Oliveira^{1,2}, Juliana da Silva Garcia Nascimento³, Mateus Goulart Alves^{1,2}.

RESUMO

Objetivo: Analisar a relação da classificação socioeconômica com o uso de álcool e dependência de nicotina em um grupo de universitários. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, envolvendo universitários de uma cidade do sudoeste de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada através de um formulário do *Google Forms* entre agosto e setembro de 2021 utilizando um Questionário de Caracterização Sociodemográfica, Teste de *Fagerström* e Teste *Alcohol Use Disorders Identification Test-Consumption*. Utilizado o teste exato de *Fisher* e adotado o nível de significância estatística de 5% para as análises estatísticas. **Resultados:** Participaram 539 universitários e observou-se que o consumo de bebida alcoólica foi 68%, já o uso de nicotina em 7,9%. A classe econômica dominante foi a B2 (37%). Observou-se uso de álcool maior que 60% em todas as classes sociais e uso de nicotina prevaleceu nas classes B e C. **Conclusão:** Ambas as substâncias não apresentaram resultados significativos ao serem relacionadas com os fatores socioeconômicos. Porém, mediante ao número de usuários de álcool e tabaco e os impactos de tais substâncias, destaca-se a necessidade de implementar medidas terapêuticas, educativas e preventivas entre universitários.

Palavras-chave: Estudantes, Nicotina, Alcoolismo, Saúde do estudante.

ABSTRACT

Objective: To analyze the relationship of socioeconomic classification with alcohol use and nicotine dependence in a group of university students. **Methods:** A descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, involving university students from a city in southwestern Minas Gerais. Data collection was performed through a *Google Forms* in August and September 2021 using a *Sociodemographic Characterization* Questionnaire, *Fagerström* Test and *Alcohol Use Disorders Identification Test-Consumption*. The Fisher exact test was used and the statistical significance level of 5% was adopted for the statistical analyses. **Results:** 539 university students participated and it was observed that the consumption of alcohol was 68%, while the use of nicotine in 7.9%. The dominant economic class was B2 (37%). Alcohol use greater than 60% was observed in all social classes and nicotine use prevailed in classes B and C. **Conclusion:** Both

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos - MG.

² Faculdade Atenas, Passos - MG.

³ Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba - MG.

substances did not present significant results when related to socioeconomic factors. However, through the number of users of alcohol and tobacco and the impacts of such substances, the need to implement therapeutic, educational and preventive measures among university students is highlighted.

Keywords: Students, Nicotine, Alcoholism, Student health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la relación de la clasificación socioeconómica con el uso de alcohol y adicción a la nicotina en un grupo de universitarios. **Métodos:** Estudio descriptivo, transversal, de abordaje cuantitativo, involucrando universitarios de una ciudad del suroeste de Minas Gerais. La recolección de datos se realizó a través de un formulario de Google *Forms* entre agosto y septiembre de 2021 utilizando un Cuestionario de Caracterización Sociodemográfica, Test de Fagerström y Test Alcohol Use *Disorders Identification Test - Consumption*. Utilizado la prueba exacta de *Fisher* adoptó el nivel de significación estadística del 5% para los análisis estadísticos. **Resultados:** Participaron 539 universitarios y se observó que el consumo de bebida alcohólica fue 68%, ya el uso de nicotina en 7,9%. La clase económica dominante fue B2 (37%). Se observó uso de alcohol mayor que 60% en todas las clases sociales y uso nicotina prevaleció en las clases B y C. **Conclusión:** Ambas sustancias no presentaron resultados significativos al estar relacionadas con los factores socioeconómicos. Sin embargo, mediante el número de usuarios de alcohol y tabaco y los impactos de tales sustancias, se destaca la necesidad de implementar medidas terapéuticas, educativas y preventivas entre universitarios.

Palabras clave: Estudiantes, Nicotina, Alcoholismo, Salud del estudiante.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se fator preocupante, principalmente, pela ampla e cada vez mais precoce inserção na sociedade (SANTOS DDM, et al., 2019). A ingestão de álcool é maior entre universitários do que na população em geral (PINHEIRO MA, et al., 2017). Ressalta-se que o uso de tais substâncias pode implicar em prejuízos à saúde física e mental; aumento de violência e acidentes; prejuízos ao desenvolvimento neuropsicomotor e habilidades (ARAUJO CM, et al., 2018).

Jovens entre 15 e 24 anos são os mais vulneráveis e o ambiente em que se estão inseridos é um fator influenciador para o contato com o álcool e o tabaco; e o ambiente universitário é relevante neste processo (SILVA CG, et al., 2021a). O uso de psicoativos no Brasil tem apresentado aumento significativo entre jovens de 18 a 24 anos (DAMASCENO RO, et al., 2016).

O ingresso na universidade ocasiona alterações no estilo de vida, principalmente entre aqueles que estarão fora da supervisão dos pais, fator que pode torná-los vulneráveis ao consumo de drogas (MONTEIRO LZ, et al., 2018a). Há uma preocupação especial com a população universitária brasileira, visto que esta é composta por mais de oito milhões de estudantes matriculados e em sua maioria, jovens. Destacam que os acadêmicos utilizam majoritariamente, bebidas alcólicas, maconha, tranquilizantes, inalantes, alucinógenos e anfetamínicos quando comparados à população geral de mesma faixa etária, com destaque para o álcool e o tabaco, por se tratar de substâncias lícitas, mas que podem causar danos à saúde (PINHO MC, et al., 2020).

Anualmente ocorre três milhões de mortes no mundo, devido ao uso nocivo do álcool, esse valor representa 5,3% das causas de mortes. O uso danoso desta substância tem propiciado problemas na saúde pública, tornando-se o fator causador de mais de 200 doenças e lesões. Assim, 5,1 % das doenças são relacionadas ao consumo de álcool. Sendo as principais: cirrose hepática, alguns tipos de cânceres e doenças cardiovasculares (OPAS, 2019a).

Em se tratando da nicotina, a OPAS (2019b) afirma que o uso do tabaco é considerado uma epidemia, sendo uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou. Isto porque representa mais de oito milhões de mortes por ano, da qual sete milhões estão relacionadas ao uso direto do tabaco e 1,2 milhão de mortes são de fumantes passivos, ou seja, indivíduos que não fumam, mas que estão expostos passivamente a esta substância. Metade dos usuários de tabaco morrem devido ao seu consumo.

Em 2010 foi publicado o “I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários” que demonstrou a prevalência do uso de produtos de tabaco de 46,7% entre os universitários (BRASIL, 2010). Staedele GV, et al. (2021) apontam a instabilidade vivida pelos jovens durante o ingresso e a permanência na universidade, na qual podem levá-los à uma dependência química sendo a nicotina a principal delas. O álcool e os derivados do tabaco, por serem de fácil acesso e legalizados, são a porta de entrada para o mundo das drogas, sendo considerada um problema de saúde pública. Destaca-se que o uso e o abuso de álcool e/ou outras drogas lícitas têm crescido paulatinamente entre as pessoas de todas as classes sociais, especialmente entre os jovens (MONTEIRO LZ, et al., 2018a).

É notório como o uso e a dependência de álcool e nicotina tem crescido e entrar na universidade muitas vezes tem sido relacionado ao início de um consumo dessas substâncias. No entanto, ainda há muitos questionamentos na literatura se o uso dessas substâncias está relacionado a fatores econômicos, sociais, culturais etc. Assim o objetivo deste estudo foi analisar a relação da classificação socioeconômica com o uso de álcool e dependência de nicotina em um grupo de estudantes de uma universidade estadual do interior de Minas Gerais.

MÉTODOS

Trata-se de um descritivo, transversal de abordagem quantitativa. Desenvolvida em uma unidade educacional de ensino superior, pública, de uma cidade do interior de Minas Gerais, conta com mais de cinco mil alunos inscritos em seus vinte e sete cursos de graduação (UEMG, 2021). O público-alvo foram os estudantes universitários que estavam regularmente matriculados aos cursos da área das ciências da saúde da Instituição de Ensino Superior (IES) participante, a saber: enfermagem, medicina, biomedicina, tecnologia em estética e cosmética, nutrição e educação física. Baseado na escolha do público-alvo, optou-se para este estudo o método de amostragem não probabilística por conveniência. Os critérios de inclusão foram os alunos regularmente matriculados nos cursos da saúde, de ambos os sexos e em qualquer período do curso. Já o critério de exclusão foram aqueles menores de 18 anos e os que não responderam o questionário no período estipulado.

O período da coleta de dados ocorreu em agosto/setembro de 2021. Por meio dos aplicativos *WhatsApp*, *Instagram*, *Telegram* e *Microsoft Teams*, nos grupos referentes à instituição participante e individualmente, foi enviado um convite com exposição dos objetivos do estudo e um *link* que direcionava o estudante para um formulário do *Google Forms* contendo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os instrumentos de avaliação. Ressalta-se que este *link* disparado nos meios de comunicação supracitados foi um *link* único e as respostas de todos os participantes foram armazenadas nele, duplicidade de informações foram excluídas. Ao aceitar e confirmar a participação por meio do TCLE, o participante foi direcionado aos instrumentos de avaliação, ao passo que, os que não aceitaram deram por encerrado o documento.

Transcorridos cinco dias consecutivos ao envio inicial do convite foi encaminhado uma nova solicitação àqueles que ainda não haviam respondido. Após trinta dias corridos, a contar da data inicial da coleta de dados, o *Google forms* foi encerrado para novas respostas e deu-se por finalizada a coleta. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram: Questionário de Caracterização Sociodemográfica; Avaliação do grau de dependência de nicotina, que é realizado através do Teste de *Fagerström* (CARMO JT e PUEYO AA, 2002) e Avaliação do consumo de álcool por meio do Teste *Alcohol Use Disorders Identification Test-Consumption* (AUDIT-C) (SANTOS WS, et al., 2013).

Dentre os 1571 convidados a participarem do estudo, 539 concluíram a pesquisa com êxito e 02 participantes, após lerem o TCLE, não deram o aceite para contribuírem com a pesquisa, encerrando assim suas participações. Além disso, 18 respostas foram excluídas por estarem duplicadas. Logo, houve um total de 519 formulários válidos para este estudo (n=519). Os dados foram organizados por meio de tabulação confeccionadas através do programa Microsoft Excel 2010®. Estes foram extraídos das planilhas preenchidas automaticamente pelo *Google Forms* após respostas dos participantes, este método garante dados fidedignos, sem a possibilidade de erros de digitação. A apresentação dos resultados se deu mediante estatística descritiva, por frequência absoluta e relativa; média e mediana e variabilidade (desvio padrão e

valores mínimos e máximos). Em seguida, houve processamento e análises com uso do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 20.0 da IBM®. Para análise inferencial entre a associação da classificação sociodemográfica e uso de álcool e dependência de nicotina, foi utilizado o teste exato de Fisher e adotado o nível de significância estatística de 5% (alfa=0,05) para as análises. Considerando o fato de haver envolvimento de seres humanos, os protocolos de pesquisas foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEMG (CAAE: 47890821.7.0000.5112), em cumprimento à Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/96 (BRASIL, 2012). Após a aprovação, sob o parecer 4.877.244 do CEP, foi realizado o desenvolvimento deste estudo.

RESULTADOS

A apresentação descritiva do perfil do participante do estudo, com as variáveis idade, sexo, curso, período, autodeclaração do estado de saúde, classificação socioeconômica e o uso de álcool e nicotina dentro do delineamento analisado estão apresentadas na **Tabela 1**, a seguir:

Tabela 1 - Caracterização dos participantes em relação a idade, sexo, curso, período, saudável em autodeclaração, classe socioeconômica, uso de álcool e tabaco.

Variáveis	N	%
Idade		
Média (=dp)	23,09	(5,66)
Sexo		
Masculino	148	28,5
Feminino	368	70,9
Outros	03	0,6
Curso		
Biomedicina	68	13,1
Educação Física	99	19,1
Enfermagem	134	25,8
Estética e cosmético	38	7,3
Medicina	102	19,7
Nutrição	78	15,0
Período		
1º e 2º	144	27,8
3º e 4º	116	22,3
5º e 6º	110	21,2
7º e 8º	104	20,0
9º e 10º	42	8,1
11º e 12º	03	0,6
Autodeclarado saudável		
Sim	418	80,5
Não	101	19,5
Classe socioeconômica		
A	71	13,7
B1	106	20,4
B2	192	37,0
C1	104	20,0
C2	37	7,1
D-E	9	1,7
Uso de álcool		
Sim	353	68,0
Não	166	32,0
Uso de nicotina		
Sim	41	7,9
Não	478	92,1

Fonte: Clark LM, et al., 2023.

Em relação ao perfil dos estudantes notou-se que a média de idade foi de 23,09 anos (com um desvio de 5,66), com uma predominância do sexo feminino 368 (70,9%), sendo mais prevalente entre os alunos do curso de enfermagem 134 (25,8%) e matriculados no primeiro ano, 1º e 2º período, 144 (27,8%). Percebeu-se ainda que a maior parte dos participantes 418 (80,5%) se declararam saudáveis. Ao falar da classe socioeconômica houve um predomínio, 298 (57,4%) na classe B, sendo 192 (37%) na B2. Além disso, o grupo analisado em sua maioria 353 (68%) consomem álcool e 478 (92,1%) não fazem uso de nicotina (**Tabela 1**).

Tabela 2 - Análise da classificação socioeconômica com uso de álcool e nicotina, bem como dependência de álcool e nicotina.

	A		B1		B2		C1		C2		D-E		P*
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Uso álcool													
Sim	49	69,0	71	67	135	70,3	64	61,5	28	75,7	06	66,7	
Não	22	31,0	35	33	57	29,7	40	38,5	09	24,3	03	33,3	
Dependência álcool													
Zona I	36	73,5	47	66,2	97	71,8	44	68,7	20	71,4	05	83,3	0,990
Zona II	11	22,4	17	24,0	32	23,7	16	25	07	25	01	16,7	
Zona III	01	2	02	2,8	02	1,5	02	3,1	-	-	-	-	
Zona IV	01	2	05	7,0	04	3,0	02	3,1	01	3,6	-	-	
Uso nicotina													
Sim	05	7,0	09	8,5	11	5,7	12	11,5	04	10,8	-	-	
Não	66	93,0	97	91,5	181	94,3	92	88,5	33	89,2	09	100,0	
Dependência nicotina													
Leve	03	60,0	07	77,8	09	81,8	11	91,7	03	75	-	-	0,160
Moderada	02	40,0	-	-	02	18,2	01	8,3	01	25	-	-	
Grave	-	-	02	22,2	-	-	-	-	-	-	-	-	

Nota: * Teste de Fisher. **Fonte:** Clark LM, et al., 2023.

A classificação socioeconômica baseada no Critério de Classificação Socioeconômica Brasil, estratificou os participantes em classes de A, B1, B2, C1, C2, D-E (ABEP, 2020). O nível de dependência de álcool foi realizado através do AUDIT-C que divide os participantes em quatro zonas ou chamados níveis de uso, o qual, cada um possui uma intervenção específica. Aqueles que possuem escore 0 – 7 fazem parte da zona I, com intervenção na prevenção primária; os que pontuam de 8 – 15, estão na zona II, necessitando de orientação básica; de 16 – 19, estão os de zona III, com intervenção breve e monitoramento; na zona IV, escore de 20 – 40, são pessoas que possuem grande chance de ter um diagnóstico de dependência, sendo necessário atendimento especializado.

A dependência de nicotina foi realizada pelo Teste de *Fagerström* (CARMO JT e PUEYO AA, 2002), cuja pontuação é de 0 a 10, sendo 0 a 4 dependência leve; 5 a 7 dependência moderada e 8 a 10 dependência grave. Neste contexto, tem-se que o nível de dependência de álcool ($p=0,990$), bem como o de nicotina ($p=0,160$), relacionados à classificação socioeconômica não apresentaram resultados significativos ($p<0,05$), determinando assim que não há relação entre essas variáveis. No entanto, observou-se que o uso de álcool é maior que 60% em todas as classes, destacando-se o maior consumo entre a classe C2, na qual 28 (75,7%) universitários ingerem bebidas alcoólicas. Além disso, nota-se que desde a Classe A à E os usuários de álcool encontram-se em sua maioria em um nível de dependência de baixo risco (zona I), sendo que os da B1 possuem o maior risco de se tornarem dependentes 5 (7%).

Ao olhar para o uso e dependência de nicotina tem-se que em todos os níveis econômicos há uma prevalência maior que 88,5% do não uso de nicotina, apesar disso, nota-se que a classe C1 e C2 são as que possuem maior uso, sendo de 12 (11,5%) e 4 (10,8%) respectivamente. Já ao falar de dependência, a única classe que possui risco de dependência grave é a B1, 02 (22,2%), e com maior dependência moderada é a classe A, 02 (40%). Em sua maioria há um risco leve de dependência, todos com mais de 50% dos participantes (**Tabela 2**).

Tabela 3 - Variável dependência de nicotina relacionada ao período, sexo, declaração de saudável, curso, uso de álcool e dependência de álcool.

		N	%	N	%	N	%	P*
		Leve		Moderado		Grave		
Período	1º ao 2º	05	100	-	-	-	-	0,012
	3º ao 4º	05	83,3	01	16,7	-	-	
	5º ao 6º	08	88,9	01	11,1	-	-	
	7º ao 8º	10	83,3	01	8,3	01	8,3	
	9º ao 10º	05	62,5	03	37,5	-	-	
	11º ao 12º	-	-	-	-	01	100	
Sexo	Masculino	16	84,2	02	10,5	01	5,3	0,787
	Feminino	17	77,3	04	18,2	01	4,5	
	Outros	-	-	-	-	-	-	
Autodeclarado saudável	Sim	25	83,3	04	13,3	01	3,3	0,674
	Não	08	72,7	02	18,2	01	9,1	
Curso	Biomedicina	04	66,7	02	33,3	-	-	0,781
	Educação Física	06	85,7	-	-	01	14,3	
	Enfermagem	08	72,7	02	18,2	01	9,0	
	Estética e cosm.	01	100	-	-	-	-	
	Medicina	11	84,6	02	15,4	-	-	
	Nutrição	03	100	-	-	-	-	
Uso de álcool	Sim	32	80,0	06	15	02	5,0	0,883
	Não	01	100	-	-	-	-	
Dependência de álcool	Zona I	12	85,7	02	14,3	-	-	0,581
	Zona II	15	83,3	02	11,1	01	5,6	
	Zona III	01	50,0	01	50,0	-	-	
	Zona IV	04	66,7	01	16,6	01	16,6	

Nota: *Teste de Fisher. **Fonte:** Clark LM, et al., 2023.

Tabela 4 - Variável dependência de álcool relacionada ao período, sexo, declaração de saudável, curso, uso de nicotina e dependência de nicotina.

		N	%	N	%	N	%	N	%	P*
		Zona I		Zona II		Zona III		Zona IV		
Período	1º ao 2º	68	76,4	19	21,3	01	1,1	01	1,1	0,001
	3º ao 4º	61	70,1	22	25,3	01	1,1	03	3,4	
	5º ao 6º	51	69,9	16	22,0	03	4,0	03	4,0	
	7º ao 8º	52	70,3	18	24,3	01	1,3	03	4,0	
	9º ao 10º	17	58,6	09	31,0	01	3,4	02	6,9	
	11º ao 12º	-	-	-	-	-	-	01	100	
Sexo	Masculino	63	64,9	31	32,0	01	1,0	02	2,0	0,147
	Feminino	185	73,1	51	20,1	06	2,4	11	4,3	
	Outros	01	33,3	02	66,7	-	-	-	-	
Autodeclarado saudável	Sim	203	72,0	65	23,0	07	2,5	07	2,5	0,046
	Não	46	64,8	19	26,8	-	-	06	8,4	
Curso	Biomedicina	36	75,0	09	18,7	02	4,2	01	2,1	0,409
	Educ. Física	40	66,7	17	28,3	01	1,7	02	3,3	
	Enfermagem	59	67,0	22	25	01	1,1	06	6,8	
	Est. e cosm.	15	62,5	09	37,5	-	-	-	-	
	Medicina	57	71,3	19	23,8	03	3,7	01	1,2	
	Nutrição	42	-	08	-	-	-	03	-	
Uso de nicotina	Sim	14	35,0	18	45,0	02	5,0	06	15,0	0,000
	Não	235	75,1	66	21,1	05	1,6	07	2,2	
Dependência de nicotina	Leve	12	37,5	15	46,9	01	3,1	04	12,5	0,581
	Moderada	02	33,3	02	33,3	01	16,7	01	16,7	
	Grave	-	-	01	50,0	-	-	01	50,0	

Nota: *Teste de Fisher. **Fonte:** Clark LM, et al., 2023.

Ao relacionar a dependência de nicotina com a variável período têm-se que esta relação possui significância estatística, já que o $p=0,012$. Nota-se, que períodos iniciais, geralmente possuem menor nível de dependência, enquanto os últimos anos (4º, 5º e 6º) desenvolvem dependência moderada e/ ou grave, sendo que no 5º ano (9º ao 10º período) 3 (37,5%) estudantes possuem dependência moderada. A dependência moderada e grave em nicotina foi maior no sexo feminino, ocorrendo em 4 (18,2%) e 1 (4,5%) das mulheres que fumam, respectivamente (**Tabela 3**).

A **Tabela 4** traz a análise da dependência de álcool com algumas variáveis, apresentando significância estatística ao ser relacionada com o período ($p=0,001$), com a autodeclaração de se considerar saudável ou não ($p=0,046$) e com o uso de nicotina ($p=0,000$). Nota-se, que o uso de nicotina está ligado à maior probabilidade de um consumo de álcool com risco, apenas 14 (35%) dos indivíduos que usam nicotina estão na zona de padrão habitual de consumo de álcool (zona I), em contrapartida, 235 (75,1%) dos estudantes da área da saúde que não fazem uso de nicotina estão nesta zona.

Ao relacionar a dependência de álcool com considerar-se saudável ou não temos que a condição de se autodeclarar saudável não está ligada ao consumo abusivo ou não de álcool, já que, apesar de, 203 (72%) dos universitários que se consideram saudáveis estarem na zona I, 46 (64,8%) dos que não se consideram saudáveis também não possuem um consumo de álcool com riscos. Ademais, nota-se que o consumo de álcool passa a ser maior nos últimos anos da faculdade, observando-se que nos períodos anteriores (1º ao 8º) mais de 69% dos indivíduos encontram-se na zona I, o que não ocorre do 9º ao 12º (**Tabela 4**).

DISCUSSÃO

O estudo apontou que o nível de dependência de álcool ($p=0,990$), bem como o de nicotina ($p=0,160$), relacionados à classificação socioeconômica não possuem resultados significativos ($p<0,05$), o que demonstra não haver uma relação entre essas variáveis. Paiva HN, et al. (2018) trazem que a literatura ainda é contraditória quanto a esta relação. No presente estudo a população analisada consome mais álcool, do que nicotina, prevalecendo o uso da bebida alcoólica oito vezes mais do que da substância nicotínica. Pinheiro MA, et al. (2017) corroboram que o uso de álcool tem aumentado em decorrência do estilo de vida, ansiedade, estresse, depressão e baixa autoestima e que embora o tabaco tenha um consumo menor que o álcool em sua pesquisa, ainda permanece como uma das principais causas de enfermidade evitáveis e que o seu consumo ainda é alarmante em alguns grupos.

Apesar da maioria dos participantes, deste estudo, serem da classe B (57,4%), evidenciou-se que o uso de álcool é predominante em todas as classes (>60%), com destaque para a classe C2, na qual 75,7% dos universitários fazem uso de bebidas alcoólicas, além daqueles pertencentes à classe B1, que possuem o maior risco de se tornarem dependentes do álcool (7%).

Em comparação ao estudo de Monteiro LZ, et al. (2018a) nota-se uma divergência das análises, visto que em sua pesquisa houve uma maior probabilidade de consumo na classe B (65,8%) e uma maior participação na pesquisa da classe C (56,7%). Já os estudos de Silva NG, et al. (2021b) e de Coelho MTAD, et al. (2021) apresentaram uma amostra cuja renda familiar prevalecente está entre 4 a 2 salários mínimos e cujo uso problemático de álcool encontrado foi de 23,6% no estudo de Silva NG, et al. (2021b) e 5,8% (alto risco) e 44,6% (risco moderado) na análise de Coelho MTAD, et al. (2021).

Em se tratando do uso e dependência de nicotina observou-se que não houve uma prevalência de uso entre as classes, já que acima de 88,5% dos participantes afirmaram não consumir a substância. Entretanto, os resultados obtidos indicam um maior uso na classe C1 (11,5%), com maior propensão à dependência na classe B1 (22,2%) e dependência moderada na classe A (40%).

Em relação a variável sexo, os resultados deste estudo demonstraram que o perfil predominante de estudantes era do sexo feminino (70,9%), com idade média de 23,09 anos (com um desvio de 5,66), o que entra em consonância com outros estudos: Ramalho A e Albuquerque RN (2021), Monteiro LZ, et al. (2018a), Monteiro LZ, et al. (2018b) e Pinheiro MA, et al. (2017).

Percebeu-se ainda que a maior parte da amostra (80,5%) se declarou saudável e que houve uma significância estatística entre as variáveis dependência de álcool e a autodeclaração de saudável ($p=0,046$). De acordo com o estudo de Guimarães MR, et al. (2017), ao avaliar o estilo de vida de 550 estudantes universitários da área da saúde, humanas e exatas uma significância estatística entre as variáveis, prática de atividade física com a classe econômica ($p=0,028$), foi encontrada, apontando uma alta prevalência de sedentarismo entre as classes C-D-E (71,6%), fator preditivo à doenças cardiovasculares. Os autores afirmam que estes achados podem estar associados também ao sexo (prevalente no feminino), idade, situação laboral, classe social, com quem este indivíduo reside, bem como os seus hábitos de vida. O que pode justificar a divergência dos achados desse estudo, visto que a classe socioeconômica predominante é B e a maioria dos participantes se autodeclarou saudável.

Contudo, observa-se no estudo de Souza RS, et al. (2021) uma associação significativa entre o consumo de bebidas alcólicas e o excesso de peso entre os participantes ($p=0,038$), com uma alta prevalência entre eles. Destacando-se, ainda, que os consumos de álcool, cerveja, vinhos e destiladas em quartis intermediários se associaram negativamente ao excesso de peso. Além disso, em um estudo multicêntrico realizado por Paro HBMS, et al. (2019), em 22 escolas médicas do Brasil, com 1350 estudantes, demonstrou ter os piores escores de qualidade de vida entre os participantes.

Um outro achado importante que se destaca nesta pesquisa é a significância estatística da variável dependência de álcool relacionada à nicotina ($p=0,000$). Observou-se que o uso de nicotina está atrelado à maior probabilidade do consumo do álcool com risco. Apenas 35% dos indivíduos que usam nicotina estão na zona I (padrão habitual de consumo de álcool), enquanto os outros 65% se distribuem entre as zonas de risco.

Beneton ER, et al. (2021); Nogueira JV, et al. (2021) corroboram com o exposto afirmando que existe associação entre dependência do tabaco e o álcool, pois aqueles que fazem uso do álcool utilizam ou já utilizaram o tabaco e que quanto maior o uso do álcool maior o uso do tabaco. Bandiera S (2019) ratifica que a associação entre eles é um problema de saúde pública e que cresce a cada dia. Silva MTB, et al. (2010) finaliza trazendo que as ações complexas comportamentais do etanol e da nicotina contribuem para o abuso associativo entre as duas drogas, o que assegura os resultados analisados nesta pesquisa.

Além disso, observou-se uma significância estatística entre as variáveis dependência de álcool e dependência de nicotina com o período ($p=0,001$), ($p=0,012$), respectivamente (ver tabela 4 e 3). Nota-se que o consumo de álcool passa a ser maior nos últimos anos da faculdade (9º ao 12º), visto que nos períodos anteriores (1º ao 8º) mais de 69% dos indivíduos encontram-se na zona I, diferente dos anos subsequentes (tabela 4).

A análise desse estudo concorda com o estudo de Silva IST (2021c), em que evidenciaram que o consumo de álcool entre os estudantes de medicina era maior nos últimos anos de faculdade, alegando que um dos motivos possa ser o estresse gerado pelo curso. Já em relação à nicotina, destaca-se, nesse estudo, que os períodos iniciais, geralmente possuem menor nível de dependência, enquanto os últimos anos (4º, 5º e 6º) desenvolvem dependência moderada e/ou grave, com destaque para o 5º ano (9º ao 10º período), onde 37,5% dos estudantes possuem dependência moderada. Além disso, observou-se que a dependência moderada e grave em nicotina foi maior no sexo feminino, ocorrendo em 18,2% e 4,5% das mulheres que fumam, respectivamente.

Não foram encontradas evidências que pudessem comparar essa significância estatística entre as variáveis - dependência de nicotina e período. Entretanto, o estudo de Silva IST, et al. (2021c) traz que, em sua análise, o consumo de tabaco foi maior no ciclo básico, ou seja, nos dois primeiros anos da graduação. Os autores afirmam que este resultado possa estar interligado à fase de experimentação, como também a influência do meio e busca por novidades.

Valendo-se do pensamento de Calasans DA, et al. (2011) é importante ressaltar que há influência do grau de dependência da nicotina na cessação tabágica e que um dos maiores dificultadores deste processo é a síndrome de abstinência que o indivíduo enfrenta.

Por fim, este estudo tem grande relevância para elucidar o perfil de estudantes universitários que tem desenvolvido um consumo de risco de substâncias lícitas, porém nocivas à saúde. Notório que há limitações, por exemplo, escassez de estudos recentes que relacionassem a classificação socioeconômica e entre outras variáveis, e é importante salientar que este estudo foi desenvolvido em um período de pandemia em que houve o aumento no consumo de drogas e uma alteração na saúde mental da população.

CONCLUSÃO

O fato de não ter relação o uso de álcool e nicotina com o fator socioeconômico desperta a atenção para a necessidade de trabalhar medidas educativas e preventivas em toda a sociedade, independente da classe socioeconômica. Pelo fato do uso do álcool e tabaco aumentam ao decorrer dos anos no ensino superior, traz a evidência a necessidade de que este assunto seja enfaticamente discutido em todas as esferas da sociedade, numa estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao tabagismo e etilismo. Dessa maneira, torna-se essencial a educação em saúde sobre os riscos do uso de álcool e nicotina, além de abordar os prejuízos desse consumo não só a saúde física, mas a saúde mental, as relações sociais e às atividades de vida diária. Acrescentamos a necessidade de mais estudos nesta área, para elucidarmos melhor o perfil de pessoas que consomem drogas lícitas.

REFERÊNCIAS

1. ABEP. Diretrizes de ordem geral, a serem consideradas pelas entidades prestadoras de serviços e seus clientes, a respeito da adoção do Novo Critério de Classificação Econômica Brasil. 2020. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acessado em: 15 de abril de 2021.
2. ARAUJO CM, et al. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, 2018; 14(3):144-150.
3. BANDIERA, S. Efeito da associação entre álcool e fumaça de cigarro sobre parâmetros comportamentais e neuroquímicos em ratos. Tese (Doutorado em ciências biológicas: farmacologia e terapêutica) - Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019; 49 p.
4. BENETON ER, et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. Revista da SPAGESP. Ribeirão Preto, 2021; 22(1):145-149.
5. BRASIL. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras. 2010. Disponível em: <<https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/634.pdf>>. Acessado em: 19 de abril de 2021.
6. BRASIL. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em: 19 de abril de 2021.
7. CALASANS DA, et al. Prevalência de discentes fumantes, estudo da dependência da nicotina. Revista ComScientiae Saúde. 2011; 10(1):38-44.
8. CARMO JT e PUEYO AA. A adaptação ao português do Fagerström test for nicotine dependence (FTND) para avaliar a dependência e tolerância à nicotina em fumantes brasileiros. Revista Brasileira de Medicina. 2002; 59(1):73-80.
9. COELHO MTAD, et al. Álcool e outras drogas entre estudantes universitários: substâncias utilizadas, intensidade e motivos. In: DAMIÃO, D. B. Evolução no consumo de drogas no seio da juventude: desafios e meios de prevenção. 1ª ed. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021; p. 29-44.
10. DAMASCENO RO, et al. O uso de álcool, tabaco e outras drogas e a qualidade de vida de estudantes universitários. Revista Brasileira de Educação. 2016; 30(3):1-10.
11. GUIMARÃES MR, et al. Estilo de vida e fatores associados entre estudantes universitários. Revista de Enfermagem da UFPE. 2017; 11(8):3228-35.
12. MONTEIRO LZ, et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de Enfermagem. Revista Eletrônica Enfermagem. 2018a; 20(44).
13. MONTEIRO LZ, et al. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2018b; 31(1):1-9, 2018b.

14. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde (Brasil). Folha informativa – Álcool. 2019a. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acessado em: 21 de abril de 2021.
15. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde (Brasil). Folha informativa – Tabaco. 2019b. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097>. Acessado em: 21 de abril de 2021.
16. PAIVA HN, et al. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. *Saúde Coletiva*. 2018; 26(2):153-159, 2018.
17. PARO HBMS, et al. Qualidade de vida do estudante de medicina: o ambiente educacional importa? *Revista Médica de São Paulo*. 2019; 98(2):140-7.
18. PINHO MC, et al. Uso de álcool e tabaco entre universitários de terapia ocupacional de uma universidade pública. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*. 2020; 16(1):1-12.
19. SANTOS DDM, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*. 2019; 15(3):1-9.
20. SANTOS WS, et al. Medindo consumo de álcool: análise fatorial confirmatória do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT). *Revista Psico-USF*. 2013; 18(1):121-130.
21. SILVA CG, et al. Perfil do consumo de drogas de abuso entre acadêmicos de Farmácia de uma universidade do Piauí *O Mundo da Saúde*. 2021a; 45(1):045-055.
22. SILVA NG, et al. Modelos preditivos para o uso problemático de álcool entre universitários da saúde. *SMAD, SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*. 2021b; 17(4):33-43.
23. SILVA IST, et al. Consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina e sua relação com o programa de mentoria. *Revista de Medicina da UFC*. 2021c; 61(1):1-8.
24. SILVA NG, et al. Modelos preditivos para o uso problemático de álcool entre universitários da saúde. *SMAD, SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*. 2021b; 17(4):33-43.
25. SILVA MTB, et al. Álcool e nicotina: mecanismos de dependência. *Revista Neurociências*. 2010; 18(4):531-537.
26. SOUZA RS. Uso de álcool e tabaco entre estudantes da saúde de uma universidade pública. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Espírito Santo, 2008; 121 p.
27. UEMG. 2021. In: História da Unidade de Passos. Disponível em: <<https://www.uemg.br/passos-institucional/historia>>. Acessado em: 5 de abril de 2021.